

[Compartilhar](#) [Próximo blog»](#)[Criar um blog](#) [Login](#)

Insights.NEWS

EDUCAÇÃO, PESQUISA, TECNOLOGIA E ETC.

[Wowzio](#)
[grab this](#) · [education blog](#)

QUARTA-FEIRA, 10 DE FEVEREIRO DE 2010

FGV: nova classe média é o "Pelé" do crescimento brasileiro

Digite seu e-mail para receber as atualizações:

[ASSINAR](#)

É GRATUITO !!!



NOTÍCIAS DE TECNOLOGIA

❖ IDG Now!

AVISO IMPORTANTE !!!

Os links para material (e-books, filmes, revistas, programas, etc) **nem sempre são testados**. Não há qualquer responsabilidade sobre sua publicação. Em realidade apenas filtramos conteúdos publicados de dezenas de sites e republicamos, mantendo todos os links originais. Recomendamos ter o **máximo** de cuidados (antivirus, conhecimento, firewall, discernimento, etc) ao baixar arquivos da Internet. As vezes os provedores onde estes mesmos arquivos estão são *deletados*. Não temos como controlar quanto tempo os arquivos ficarão disponíveis.

Uma pesquisa divulgada nesta quarta-feira pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) indica que houve um "empate técnico" entre a economia brasileira e a crise econômica mundial que estourou em setembro de 2008. Segundo o Chefe do Centro de Pesquisas Sociais da Fundação, Marcelo Neri, o aumento da nova classe média - que engloba as rendas A, B e C - foi um dos motores do crescimento entre 2003 e 2008 e também durante a crise financeira - um desempenho comparável ao maior craque do futebol nacional.

"A expectativa para 2010 é de retomada de crescimento. Alguns cenários que projetamos até 2014 mostram que a classe ABC, que representa o topo da distribuição de renda no Brasil, pode incorporar até 36 milhões de pessoas a mais. Isso é quase meia França. Somados aos 32 milhões incorporados antes da crise, dá uma França inteira. Isto significa quase 66 milhões de pessoas incorporadas ao mercado consumidor do Brasil de 2003 a 2014", explicou o economista.

Durante a "Pequena Grande Década", o Brasil apresentava um cenário em que as classes mais baixas (D e E) apresentavam queda percentual enquanto as mais altas (AB e C) indicavam expressivo aumento. De dezembro de 2008 a janeiro de 2009, entretanto, os impactos da crise foram sentidos. As classes AB e C diminuíram enquanto as classes D e E cresceram.

Entretanto, de janeiro de 2009 a setembro de 2009 as classes AB e C (nova classe média) cresceram separadamente para chegar a um total de crescimento de 1% da classe ABC, chamada de "nova classe média". Já de outubro de 2009 a dezembro de 2009, o crescimento da classe ABC foi de 0,8%.

O grande destaque a esta altura foi para a classe AB, cujo percentual elevado de crescimento no período de janeiro a setembro de 2009 (5,3%), foi suficiente para levantar o percentual de crescimento da classe ABC, com potencial de compra. De outubro a dezembro de 2009, o aumento percentual das classes ABC (0,8%) diminuiu bastante, assim como da classe AB (0,7%).



a nova classe média foi o nosso Pelé. Apesar dele ter se perdido, parece estar novamente em forma para fazer o Brasil crescer a boas taxas. O crescimento dessa nova classe média é o "ataque do Brasil", comentou Neri.



Em relação a sustentabilidade desse crescimento da nova classe média, o Neri acredita tratar-se de algo aparente. "Não houve retrocesso. De 2010 em diante acho que os dados vão seguir mostrando aumento de escolaridade e aumento de emprego formal. Esse fatores estruturais mostram que esse crescimento do potencial de compra do brasileiro é sim sustentável ao longo do tempo. A diferença é que em 2008 o vento internacional estava a favor, agora já não está mais assim", disse.

ARQUIVO DO BLOG

▼ 2010 (99)

▼ Fevereiro (50)

HemiSync - Lucid Dreaming

Series DVD Exercise 4

HemiSync - Lucid Dreaming

Series DVD Exercise 3

HemiSync - Lucid Dreaming

Series DVD Exercise 2

HemiSync - Lucid Dreaming

Series DVD Exercise 1

Turkey The Greatest Songs

Ever

Chile The Greatest Songs

Ever

ÀS 13:57

Air Conditioning

Engineering, Fifth Edition

32 VCD Magic English 1.8

GB

Planilha ajuda no controle das tarefas diárias

O papel do Pentágono na catástrofe global

Honduras Resiste!

Green Jobs: A Guide to Eco-Friendly Employment

Universidade, a melhor corrupção

Good Gardens with Less Water

Na contramão de São Paulo, projeto nos EUA reverte...

Pesquisadores americanos

Sobre a diminuição da pobreza e da desigualdade, Neri explicou que a pobreza não caiu em 2009, mas sim em 2008. "Vinha caindo em 2008, mas do fim de 2008 (quando apresentava queda percentual de 1,2%) até o início de 2009 cresceu. Ao longo de 2009 teve nova queda (4,1%, de janeiro a setembro de 2009) e terminou o ano com uma queda percentual mais ou menos igual a que apresentava em 2008 (1,1%). Marcou uma quebra nesta pequena grande década (de 2003 a 2008). Em relação às grandes flutuações para cima o ano terminou empatado. A crise afetou mais o núcleo do capitalismo. Teve um efeito menor na periferia do que na capital".

Para Marcelo Neri, o pior já passou e a tendência é de melhoria no cenário econômico. "Os dados indicam que a crise acabou e que talvez estejamos entrando em um novo ciclo de expansão de classe C e redução de pobreza e desigualdade".

Postagem mais recente

Início

Postagem mais antiga